José Gabriel Ávila

O DIREITO À PARTICIPAÇÃO CÍVICA

OPINIÃO//PÁG. 8

Hernâni Bettencourt

O SR. MINISTRO CALADO É UM POETA

OPINIÃO//PÁG. 13

Taco Bell abre loja em Ponta Delgada

REGIONAL//PÁG. 16

0,80 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Sábado, 17 de Setembro de 2022 | Ano 153 | N.º 42.883

Diário dos Açores

Ano 153º

O quotidiano mais antigo dos Açores

Crise na construção civil agrava-se

FORTE QUEBRA NOS EDIFÍCIOS LICENCIADOS E NA CONSTRUÇÃO DE CASAS NOVAS

REGIONAL//PÁG. 2

BOLIEIRO PROMETE RESPOSTA À CRISE INFLACIONISTA COM MEDIDAS DE APOIO SOCIAL

REGIONAL//PÁG. 3

ESPECIALISTA EUROPEIA ALERTA PARA FALTA DE FISCALIZAÇÃO NO MAR DOS AÇORES

REGIONAL//PÁG. 13

Escrevem nesta edição

Chrys Chrystello

Alexandra Manes

Eduardo Monteiro

Quando a Pedra-Ume era fabricada em S. Miguel

REPORTAGEM DE ALFREDO DA PONTE//PÁGS. 4 E 5

Federação Agrícola desafia indústria a aumentar preço do leite à produção

REGIONAL//PÁG. 16

Crise agrava-se na construção civil

Açores batem recorde de quebra nos edifícios licenciados e na construção de casas novas

A construção civil está, novamente, a atravessar um problema difícil, com o aumento substancial das matérias primas, agravado com a falta de mão-de-obra.

A própria encomenda de materiais tem sido um quebra-cabeças para muitas construtoras, com as cadeias logísticas a não responderem a tempo e horas.

Mas a notícia menos boa é de que, no 1º trimestre deste ano, os Açores registam uma forte quebra nos edifícios licenciados e nas obras concluídas.

Venda de cimento também cai

A juntar ainda a tudo isso, a venda de cimento no 1º trimestre diminuiu 4,8% relativamente ao trimestre homólogo, situando-se em cerca de 36,7 mil toneladas.

No trimestre de referência, a produção de cimento local diminuiu 8,4% comparativamente com o trimestre homólogo, representando 86,3% da oferta.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgados esta semana, o número de edifícios licenciados no país diminuiu 7,9% no segundo trimestre do ano face ao mesmo período de 2021.

E o número de edifícios concluídos recuou 4,9% entre esses dois momentos.

Açores batem recorde de quebra

Olhando para as regiões do país, salta à vista que na sua maioria foram observadas variações homólogas negativas no número total de edifícios licenciados, destacando-se a Região Autónoma dos Açores com -18,2%.

Só a Região Autónoma da Madeira e o Alentejo apresentaram variações positivas no número de obras licenciadas, de +39,8% e +4,8%, respectivamente.

Contas feitas, entre Abril e Junho de 2022, a área total licenciada em Portugal diminuiu 5,4% em termos homólogos.

E a área total construída caiu 10,9% face a igual período de 2021, aponta o instituto.

Entre Abril e Junho de 2022, foram licenciados 6,2 mil edifícios em Portugal, menos 7,9% face ao segundo trimestre de 2021.

Já em comparação com os primeiros três meses do ano, foram licenciados mais 1,6% de obras.

E comparando com o período pré-pandemia, "este valor representa um acréscimo de 2,9% face aos edifícios licenciados no segundo trimestre de 2019", destaca o gabinete de estatística português no boletim divulgado esta semana.

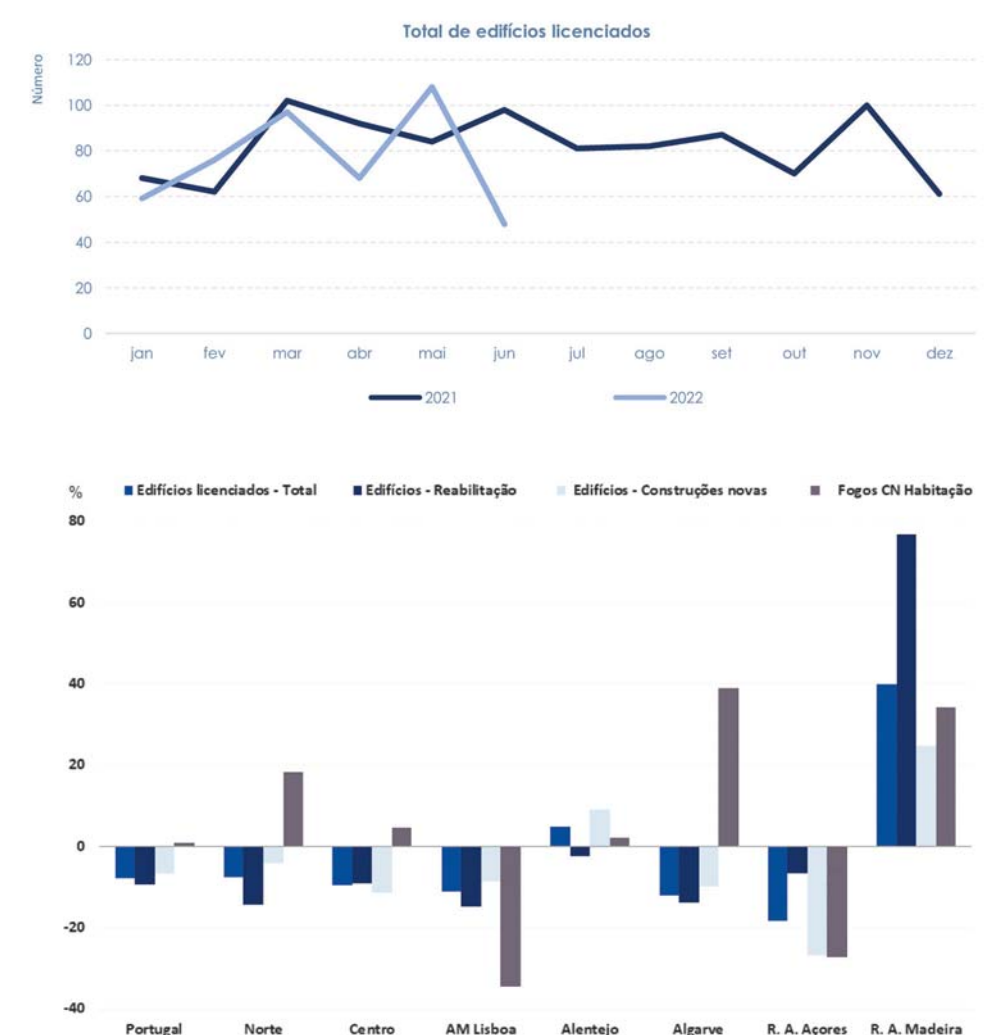
"A região Norte continua a destacar-se com o maior contributo em todos os indicadores, sendo responsável por 38,6% dos edifícios licenciados, 37,2% dos edifícios licenciados para reabilitação e 46,1% dos fogos licenciados em construções novas para habitação familiar", destaca o INE.

Casas novas também em queda nos Açores

Quanto às construções de casas novas para habitação familiar, foram licenciados 7,7 mil fogos, o que representa uma subida de 0,9% face ao segundo trimestre de 2021 e de 10,1% face aos primeiros três meses de 2022.

"Em comparação com o segundo trimestre de 2019, os fogos em construções novas aumentaram 26,2%", explica o instituto.

A nível regional, foi o Algarve, a Região Autónoma da Madeira e o Norte que registaram as variações homólogas positivas mais elevadas (+38,9%, +34,1% e +18,2%, pela mesma ordem).

Já as quedas "mais significativas" ocorreram na Área Metropolitana de Lisboa (-34,4%) e na Região Autónoma dos Açores (-27,4%), outro recorde nesta região autónoma.

Obras concluídas caíram quase 5%

De Abril a Junho, estima-se que tenham sido concluídos 3,6 mil edifícios em Portugal (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções), menos 4,9% do que no mesmo período de 2021 e menos 0,5% face ao primeiro trimestre de 2022.

Por outro lado, representa um acréscimo de 7,0% em relação às obras concluídas no segundo trimestre de 2019, antes da pandemia.

A Área Metropolitana de Lisboa foi a "única região" a registar crescimento no número de edifícios concluídos face ao segundo trimestre de 2021 (+1,8%).

Em todas as restantes regiões observaram-se decréscimos, sendo "mais significativos" no Algarve (-17,3%), na Região Autónoma dos Açores (-15,7%) e na Região Autónoma da Madeira (-13,3%).

"Na sua maior parte, os edifícios concluídos corresponderam a construções novas (82,5%), das quais 77,4% tiveram como destino a habitação familiar", refere o INE. No que diz respeito a construções novas para habitação familiar, foram concluídas 4,8 mil obras entre Abril e Junho deste ano, que corresponde a um acréscimo de 4,9% face ao segundo trimestre de 2021 (-6,6% no primeiro trimestre de 2022).

Licenciamento de Obras

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Número Acumulado Homólogo
Total de edifícios licenciados	**2021**	**68**	**62**	**102**	**92**	**84**	**98**	**81**	**82**	**87**	**70**	**100**	**61**	**506**
	2022	**59**	**76**	**97**	**68**	**108**	**48**							**456**
das quais construções novas	2021	55	43	60	55	56	64	53	53	62	33	79	39	333
	2022	43	59	81	44	55	29							311
Edifícios licenciados para Habitação	**2021**	**53**	**46**	**72**	**55**	**65**	**60**	**49**	**62**	**70**	**44**	**66**	**40**	**351**
	2022	**41**	**62**	**77**	**52**	**75**	**39**							**346**
das quais construções novas	2021	45	34	43	36	47	41	29	41	49	23	52	30	246
	2022	32	49	68	33	40	24							246
Fogos novos licenciados	**2021**	**50**	**50**	**65**	**43**	**59**	**44**	**43**	**49**	**61**	**27**	**71**	**39**	**311**
	2022	**70**	**69**	**80**	**37**	**41**	**28**							**325**

Fonte: INE/SREA, Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU).
Nota: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, restaurações e demolições de edifícios.

Bolieiro promete resposta à crise inflacionista com medidas de apoio social

O Presidente do Governo dos Açores revelou que o Orçamento regional para 2023 vai ser "muito focado na responsabilidade social" e elogiou a "compreensão responsável" dos partidos face à necessidade de estabilidade governativa.

"Senti, por parte dos partidos, uma compreensão responsável da importância da estabilidade política e governativa. Não podemos juntar à crise económica e social, uma estabilidade política criada artificialmente. Senti a abertura de todos os partidos para este objectivo", afirmou José Manuel Bolieiro, que recebeu os partidos políticos representados no Parlamento tendo em vista a elaboração das antepropostas de Plano e Orçamento para 2023, que devem ser discutidos em Novembro, na Assembleia Regional.

O chefe do Executivo de coligação PSD/CDS-PP/PPM revelou também que o Orçamento para 2023 vai estar "muito focado nas responsabilidades sociais de resposta" à crise inflacionista.

"O Governo focará a sua resposta a este problema consensual que os partidos apresentaram", disse, notando que estas respostas são "uma responsabilidade de todos" e que as medidas apresentadas pela República devem ter aplicação universal, porque "os açorianos são portugueses".

De acordo com Bolieiro, o Executivo não é "insensível às conjunturas que vivemos".

"A [conjuntura] que se prevê é muito forte e especial no que diz respeito à tendência inflacionista, aumento de custos com o juro e que penaliza as famílias e empresas. É por isso que um Governo que confia no cumprimento dos seus compromissos não pode ser indiferente a esta situação conjuntural e da audição dos partidos", justificou.

Questionado sobre se está preocupado com a possibilidade de o Orçamento acarretar alguma instabilidade, num Governo sem maioria no Parlamento e com três acordos de incidência parlamentar, Bolieiro disse ser "um construtor de consensos".

"A estabilidade da legislatura foi adquirida em compromissos assumidos. Mas a confiança e a estabilidade é uma conquista constante de trabalho e diálogo", afirmou.

"Estamos sempre em construção. Sou um construtor de consensos", sustentou.

Na elaboração do documento, o Governo não vai prescindir da "responsabilidade social", destacando-se, disse, "a preocupação com habitação e o crédito bancário", devido ao aumento das taxas de juro.

"Somos sensíveis e percebemos que há consenso quanto a esta aposta", referiu.

O Executivo quer ainda apostar nas "contas certas", cumprindo "o que está previsto", ou seja, não fazendo "um aumento líquido do endividamento da Região".

"O Governo também não prescinde de ter baixado os impostos ao máximo no diferencial das tarifas do IVA, IRS e IRC. O Governo não alterará as taxas

desse diferencial", garantiu.

Por outro lado, o Eexecutivo recusa abdicar da "mobilidade interilhas", numa referência à Tarifa Açores, criada para possibilidade viagens entre as nove ilhas do arquipélago para residentes até 60 euros.

"Isso sim, implica um esforço orçamental que será mantido", notou.

O actual Governo, disse, "é o da estabilidade, da confiança com o cumprimento do seu programa de governo".

Deputado independente recusa "lições de moral"

O deputado independente ao parlamento açoriano, Carlos Furtado, recusou "lições de moral" de outros partidos, alertando que todos os que estão no Governo Regional "já colocaram constrangimentos" ao Executivo.

"Os partidos da coligação lá fizeram as suas declarações. Esses partidos não tem mais legitimidade democrática do que eu ou outros deputados. Qualquer um desses partidos já colocou constrangimentos a este Governo. Não aceito lições de moral destes partidos. Sou o deputado que mais estabilidade tem dado ao Governo. Mas, no momento em que tiver de brigar com alguns dos outros parceiros parlamentares, lá terá de ser", afirmou Carlos Furtado.

Referindo-se a apelos à estabilidade governativa por parte dos partidos da coligação de Governo, o deputado falava aos jornalistas no fim de uma reunião com o Presidente do executivo, José Manuel Bolieiro, a propósito da elaboração das antepropostas de Plano e Orçamento para 2023, que devem ser discutidas em Novembro, na Assembleia Legislativa Regional.

Questionado sobre eventuais linhas vermelhas definidas para aprovar o Orçamento para 2023, Furtado disse não ter qualquer "caderno reivindicativo, porque o trabalho foi feito no ultimo ano".

"Tenho propostas que foram apresentadas já para atender aos problemas da actualidade. Apresentei iniciativas para reduzir os custos de transportes, reduzir problemas com subsidio social de mobilidade, telemedicina, apoiar as famílias em termos de habitação. Já fui apresentando as medidas que, para mim, são emblemáticas", disse.

"Este não é momento adequado para fazer as reivindicações habituais porque já as fiz antes", frisou.

Carlos Furtado observou que, na reunião, foi feita uma "primeira abordagem à anteproposta" de orçamento tendo sido discutida "a actual situação da Região e conjuntura internacional, que obriga a repensar o plano para 2023".

"Há que ter algumas precauções. As taxas de juro têm-se revelado uma dor de cabeça, a par da inflação. Esse foi o assunto mais discutido", observou

De acordo com Furtado, o Presidente do Governo, está "atento a esta situação e há uma proposta que apresentou no sentido de eventualmente dar um apoio às famílias".

"O documento está ainda em aberto. Ficamos a aguardar pelo documento final", referiu.

Quanto às críticas ao PPM, que acusou de ter rasgado o acordo de incidência parlamentar, Furtado disse que o assunto será abordado numa "próxima oportunidade", dizendo "crer que vai haver entendimento".

PAN diz que não é o momento para "moedas de troca"

O PAN/Açores alertou que "este não é o momento" para reduzir o Orçamento da Região, nem para os partidos com acordos de incidência parlamentar com o Governo "exigirem moedas de troca".

"A responsabilidade e maturidade dos políticos tem de vir ao de cima. Tem de haver solidez neste orçamento. Deve ser muito virado para a parte social, para necessidades da parte da energia. Temos algumas alternativas e temos de nos robustecer nessas alternativas. Não podemos é reduzir o orçamento com 15 ou 20 milhões [de euros]. Este é o momento de apoiar as pessoas. Não é a altura de reduzir o Orçamento. O PAN não está para isso", avisou Pedro Neves.

"Se esperam que o PAN seja irresponsável e precise de moeda de troca, nós não vamos ser irresponsáveis", sublinhou.

Pedro Neves fez mesmo um pedido "aos outros partidos" porque é necessário "dar mais confiança em termos de política para os açorianos".

"Não é altura de estarmos a pedir moedas de troca", frisou.

De acordo com o parlamentar, os partidos podem "ter medidas negociadas, mas não moedas de troca".

"O PAN também vai ter [medidas apresentadas] e vamos ter de chegar a um consenso", observou.

Questionado sobre se o PAN pondera votar contra se esse consenso não for atingido, o deputado disse que sim.

"O PAN pode votar contra, mas não temos incidência parlamentar. Se não chegarmos a acordo, podemos votar de forma completamente diferente. Nós não temos incidência parlamentar e isso faz a diferença", justificou.

O deputado assinalou que o Governo manifestou "abertura para receber algumas medidas do PAN, como foi feito no primeiro ano de orçamento" do actual Executivo.

Questionado sobre as medidas que estavam a ser negociadas com o executivo, Pedro Neves referiu a remuneração complementar, a progressão na carreira da Administração Pública, a energia renovável, o ambiente, os animais e os apoios sociais para dar resposta à inflação.

Chega com "propostas razoáveis"

O Chega/Açores avisou que tem feito "propostas razoáveis" ao Governo Regional para o Orçamento Regional para 2023, remetendo a responsabilidade da "estabilidade" governativa para o Executivo, que não tem maioria no Parlamento.

"Eu é que peço estabilidade. Se é razoável o que pedimos, deve ser aceite. A estabilidade não é só para o Chega. É para todos. No dia em que eu sentir que o Chega não é respeitado, a estabilidade desaparece", afirmou José Pacheco, deputado único do Chega no Parlamento açoriano, com quem o Executivo assinou um acordo de incidência parlamentar

O parlamentar respondeu desta forma aos jornalistas quando questionado sobre as declarações do Vice-presidente do PSD/Açores Luís Maurício sobre a importância da "estabilidade governativa" na Região.

"O Chega não faz chantagem. O Chega propõe soluções. Se elas não são aceites, obviamente não temos outra forma de fazer as coisas. Não estamos preocupados com a governação nem com o governo. Quando o povo disser que não está satisfeito, seremos a voz dos açorianos", observou Pacheco.

A política, explicou, "faz-se de diálogo e negociação".

"Estamos a negociar, a dialogar e a chegar a soluções", disse, acrescentando: "Ou cumprem ou não há nada".

Sobre as propostas concretas que podem determinar o sentido de voto do Chega no Orçamento Regional de 2023, José Pacheco referiu o chamado "cheque pequenino", ou seja, o Complemento Regional de Pensão e "uma novidade, o cheque saúde", para combater os atrasos nas consultas e cirurgias no Serviço Regional de Saúde.

O deputado referiu ainda a necessidade de apoiar os trabalhadores, que "não recebem apoios como os subsidiodependentes", mas não quis especificar qual a medida em concreto em debate nas negociações com o Governo.

"Não vou concretizar porque ainda não estamos em fase de diálogo e conversa", justificou.

"As vezes, acusam-me de falar muito de subsidiodependência, mas falo muito mais dos que não recebem subsídios", alertou.

A classe média, notou, "está já na pobreza", com um "ordenado que não chega até ao fim do mês".

"Temos de nos focar nos açorianos que não vivem à custa do Estado, nos pagadores, que já começaram a ser pobres e não recebem os apoios que outros recebem. Os apoios devem ser justos para quem precisa. Quem não quer trabalhar... não contem comigo", frisou José Pacheco.

A Pedr

Da Antiguidade aos nos

nos Aç

Por Alfredo da Ponte

A nossa última crónica ("Romarias à Senhora da Saúde") despertou certa curiosidade por parte de alguns leitores, no que dizia respeito ao uso da pedra-ume pelos nossos antepassados e o seu fabrico em São Miguel nos finais do século XVI.

Pelo menos três pessoas contactaram-nos, dando-nos a perceber que as coisas quando deixam de ser usadas rapidamente caem no esquecimento.

Para reforçar esta maneira de pensar, bastará dizer que duas destas pessoas são, em pouco mais de uma década mais velhas do que nós.

A outra, mais nova, afirmou-nos que ouvira algumas vezes familiares mais idosos falar na bendita pedra, que se chamava "húmida", e não "ume".

Voltando os ventos às duas primeiras pessoas: Fulano nos disse que se escreve "ume" em vez de "hume"; ao passo que Sicrano defendeu o nome de "Uma" em vez de "ume", concluindo que "chama-se pedra-uma porque não há nenhuma igual a ela".

Assim seja! Para nós, nem "uma", nem "duas"!

Ficamos assim. Há que respeitar toda a gente e, graças a Deus, vivemos em democracia.

Neste assunto eu já me meti em 2008, mas vejo que tenho necessidade de abordá-lo novamente, tentando esquivar-me dos pontos que não me dizem respeito, porque assim diz o ditado: "Não se meta o sapateiro a fazer panelas, nem o paneleiro a fazer sapatos".

Outros lugares em que reparamos no seu uso constante foram as tendas de barbeiros. Na Ribeira Grande, claro!
Para além de parar hemorragias, servia de desinfectante e de "after-shave", deixando a cara dos barbeados quase novinhas em folha

Uso da pedra hume no passado e no presente

Actualmente aquela pedra cristalizada, que até parece ser gelo, tem os nomes de alume e alúmen.

Há quem a chame de pedra de alúmen, que para nós é a forma mais correcta, sendo derivada do Latim (petra alumen).

O alúmen é composto pelos sulfatos de alumínio e potássio, cuja fórmula química é Kal(SO4)2.

Nos nossos dias tem mais utilidade do que nunca, sendo processado de mil e uma diferentes maneiras, e servindo de ingrediente a numerosos produtos, muitos do quais usamos diariamente.

É esta a razão da pedra-ume nunca mais ter sido vista pelos nossos olhos.

Adicionado ou transformado ainda com outros produtos, ainda serve no curtimento de couro, filtragem ou purificação de água, etc, etc.

E por incrível que pareça tem diversas aplicações em produtos cosméticos, como desodorante, "after-shave", entre outras.

É mais do que sabido que o alumínio é o metal mais abundante na Terra e sabemos também que é o mais usado a seguir ao ferro (aço).

Mas o seu uso, como o metal que conhecemos, só foi iniciado recentemente, pois apesar de ser abundante nunca é encontrado só, sendo por isso extremamente difícil separá-lo das rochas que o contém sem os processos hoje utilizados.

Antigamente, mesmo na Grécia antiga, e em Roma, já se empregava a pedra-ume em tinturaria, medicina, curtumes de peles, etc.

Quando pertencíamos à idade infantil (nos anos de 1960), presenciámos muitas vezes algumas das suas utilidades, tanto na medicina caseira, como nos curtumes de peles, na higiene doméstica, ou simplesmente para estancar sangue.

Chegámos também a observar a aplicação da dita pedra nos curtumes das peles de coelho, que a nossa mãe preparava, para depois costurá-las e fazer delas uns casaquinhos, que chegámos a vestir em criança, provocando algum desdém, para não dizer inveja, na vizinhança.

Se fosse nos nossos dias, diriam que se tratava de crueldade para com os animais, mesmo sabendo que os pobres bichinhos não eram postos a dormir por causa da sua roupa, mas sim para servir de alimento.

O aproveitamento da pele estava em segundo plano, como forma de nada se desperdiçar.

Além disso, recordamos que a nossa progenitora era, para além de boa costureira, uma artista com linhas e agulhas. Só não exercia plenamente a sua profissão por causa dos seus deveres domésticos.

Mas, ainda assim, para não ferir amizades, acabou por satisfazer duas ou três encomendas dos casaquinhos de criança.

Outros lugares em que reparámos o seu uso constante foram as tendas dos barbeiros. Na Ri-

ra-Ume
ssos dias e o seu fabrico
ores (1)

beira Grande, claro!

Para além de parar hemorragias, servia de desinfectante e de "after-shave", deixando as caras dos barbeados quase novinhas em folha.

Nisto recordamos precisamente: a tenda do Senhor Américo (aquele senhor "bem posto" que usava gravata e andava de bicicleta); e a do senhor Lino Cavaco, situada também na Rua Direita; mais a outra, dos Cebolas, na Cascata; e outras mais.

Só nunca vimos a pedra-ume ser usada na barbearia do Mestre João, ali, em frente ao jardim.

Talvez por ser um barbeiro mais novo e actualizado.

Recordamos a tenda do senhor Américo (aquele senhor "bem posto" que usava gravata e andava de bicicleta); e a do senhor Lino Cavaco, situada também na Rua Direita; mais a outra, dos Cebolas, na Cascata, e outras mais

Mestre João usava álcool de barba e "água-de-cheiro".

A rapaziada saía da sua tenda pronta a seduzir qualquer rapariga que aparecesse no caminho!

A pedra-ume no Brasil

Em 2008, após algumas pesquisas que fizemos para o estudo deste assunto, ficámos a saber que pelo fato da pedra-ume estar tão ligada à medicina, alguém deu o seu nome a uma planta encontrada na Amazónia, conhecida no mundo científico por Myrcia salicifolia.

Ligados a ela surgiram no Brasil os topónimos de Serra da Pedra Ume, no Estado do Ceará, Gruta da Pedra Ume, entre outros.

Esta planta é usada para numerosos medicamentos e até há quem a chame de insulina vegetal. Remédio santo no tratamento de diabetes, sendo adicionada a diversos suplementos alimentares, baixando a taxa de açúcar e colesterol.

Até aqui estamos entendidos. Se Deus não acode, isto não parava por aqui, e este jornal não teria espaço suficiente para esta publicação.

Prometemos na próxima crónica falar do fabrico da pedra-ume nos Açores, para dar este assunto por encerrado.

Até lá:

A navalha de bom gume
Corta a barba de raspão.
Mas a santa pedra-ume
Livra-nos da infeção.

Quando usava pedra-ume

Tinha as peles sempre finas.
Agora uso perfume
Para atrair as meninas.

Pedra-uma, pedra-duas,
Pedra-três e pedra quatro.
Tanto as minhas como as tuas
Já não fazem mais teatro.

Quem tiver a pedra-ume
Não deve andar à pedrada
Porque é o mau costume
De muita besta quadrada.

Haja saúde!

Fall River, Massachusetts, 31 de agosto de 2022

Notas:

As fotografias aqui reproduzidas e alteradas nos seus formatos foram colhidas da internet em 2008.

As duas primeiras são de um site de uma companhia francesa fabricante de produtos cosméticos.

As outras duas pertencem a diferentes empresas brasileiras: uma de medicamentos, e outra de suplementos nutritivos.

As falsas promessas

*Alexandra Manes**

Desde tenra idade que tenho por hábito ler jornais. Inicialmente as tiragens em papel dos periódicos da nossa região, dificilmente chegavam às Flores, a não ser o saudoso "Telégrafo" que, devido às condições atmosféricas adversas, chegavam com duas ou mais semanas de atraso. Nas Flores tínhamos o jornal "As Flores", tendo mais tarde surgido "O Monchique". Ambos se mantiveram durante os anos em que a persistência falou mais alto. Hoje, infelizmente, não há nenhum.

Voltando à frase inicial, desde tenra idade que tenho por hábito ler jornais e foi este hábito que permitiu com que me cruzasse com uma entrevista do atual Presidente da Câmara Municipal da Horta, na qual tece algumas críticas à atuação do Governo Regional relativamente ao Faial. Neste caso, Carlos Ferreira revelava a sua insatisfação relativa à falta de apoio, por parte do Governo Regional, à regata Les Sables -Açores-Les Sables, que este ano registou um número recorde de participantes, tendo sido a maior, até hoje, a envolver os Açores.

De facto, é de lamentar que um Governo Regional que não mede despesas em idas ao estrangeiro, para captura, e bem, de novos nichos, não perceba o potencial que esta regata tem para a nossa região, quando no seu manifesto eleitoral, o PSD, afirmava a consolidação da Horta como Capital do Mar.

As críticas de Carlos Ferreira e as recentes respostas aos requerimentos do BE relativos a projetos para as obras prometidas na Graciosa e porto comercial da Praia da Vitória, (ou seja, a cada requerimento que se faz, a resposta leva-nos para "está a ser estudado", "em breve será contratualizado o projeto") levam-me a confirmar que este governo, em quase dois anos de governação, age numa lógica de falta de critérios e de atuação cirúrgica, mas sem os investimentos prometidos.

Afinal, o que foi feito de estruturante no Faial? O que fez o Governo Regional relativamente à ampliação do aeroporto? Anunciou o apoio no pagamento de 40% do projeto. Utilizou da reivindicação junto da ANA Vinci e do Governo da República? E a instalação do Observatório do Atlântico, no Faial? Exigiu? Ou foram só verbos de ação para os manifestos eleitorais?

A Escola do Mar? Era para ser potenciada como centro de formação para as profissões ligadas ao mar, no entanto, a primeira coisa que se associa a esta escola é a forma atribulada como este governo lidou com a mesma, fazendo cair a sua direção, como se de uma brincadeira de escola se tratasse.

Eas Termas do Varadouro continuam lá. No Varadouro. As obras de requalificação que foram durante anos alvo de requerimentos, de proposta em orçamento, para quando?

E a zona de varagem com infraestruturas adequadas para a manutenção e reparação naval, de forma a servir de zona de invernagem? Quando terá o "carimbo" da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas?

Já se conhece o relatório do LNEC relativamente às obras no Porto da Horta. Que fará o Governo Regional? Cumprirá o que prometeu e tanto criticou no passado?

De facto, e verificando os manifestos eleitorais, percebe-se que de estruturante para o desenvolvimento sócio económico da nossa região, nada tem sido feito. Foi a Covid 19, a guerra e, agora, a inflação a servir de desculpa para a luta inglória de Bolieiro que se vê obrigado a responder aos ímpetos dos seus parceiros, que têm feito com que alguns responsáveis por secretarias bebam o tal "copo de água até ao fim", como o caso recente de Clélio Meneses ter de dar "Ámen" ao Conselho de Administração do HDES depois de mais uma das suas decisões ditatoriais.

No fim de contas, já percebemos que os investimentos necessários a estas 9 ilhas servirão de campanha para as próximas eleições. Serviram em 2020 e servirão em 2024.

** Deputada na ALRAA pelo BE*

IL quer "endividamento zero" para 2023

O deputado único da Iniciativa Liberal (IL) no Pparlamento açoriano apresentou o "endividamento zero" para 2023 e a privatização da Azores Airlines como "linhas vermelhas" que "não podem ser ultrapassadas".

Em declarações aos jornalistas após uma reunião com o líder do Executivo açoriano, na sede da Presidência, em Ponta Delgada, Nuno Barata, que tem um acordo de incidência parlamentar com o PSD, alertou que as "linhas vermelhas" referidas não representam "chantagem", mas reconheceu que o voto "depende do orçamento", quando questionado sobre está dependente de ter endividamento zero.

O Presidente do Governo dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM), o social-democrata José Manuel Bolieiro, recebeu os partidos políticos a propósito da elaboração das antepropostas de Plano e Orçamento para 2023, que devem ser discutidos em novembro na Assembleia Regional.

O Orçamento Regional dos Açores para 2022, de cerca de dois mil milhões de euros (800 milhões dos quais destinados ao investimento) começou por ter uma proposta de endividamento no valor de 295 milhões de euros, que passou

para 170 milhões quando o documento foi entregue na Assembleia Legislativa Regional.

A IL ameaçou chumbar a proposta de Orçamento, caso não fosse contemplada uma redução de "15 a 20 milhões de euros" e, durante o debate em plenário, uma das propostas de alteração, da coligação de Governo foi para reduzir o endividamento em 18 milhões de euros, pelo que o endividamento final para 2022 se situou nos 152 milhões de euros.

Nuno Barata notou que a meta para o Orçamento de 2023 "é o endividamento zero".

"É uma das duas linhas vermelhas que a IL tem e não permite qualquer tipo de ultrapassagem, sem chantagem", observou.

Questionado sobre a possibilidade de ficarem por fazer obras estruturantes na Região perante esse endividamento zero, Nuno Barata indicou que "as obras estruturantes de que os Açores necessitam já estão feitas".

"Se for preciso reduzir no investimento público, que seja aí que se reduz para poupar. Cada euro contraído de dívida hoje, é mais um euro de dívida para as gerações futuras pagar", notou.

De acordo com o parlamentar da IL, a "outra linha vermelha" para o Orçamento de 2023 diz respeito à privatização da Azores Airlines, a empresa do Grupo SATA responsável pelos voos de e para o exterior do arquipélago.

"É um passivo enorme. A empresa tem demonstrado que quanto mais trabalha, mais prejuízos tem. Não faz sentido, numa região com estas dificuldades financeiras, uma empresa que se traduz em prejuízo para a Região", defendeu.

"Foi-nos dito que o PSD e o Governo iam tentar acomodar estas preocupações", acrescentou.

Nuno Barata admitiu que a IL está preocupada com a "escalada inflacionária", pelo que o Orçamento "deve ter algumas preocupações sociais nesse sentido".

"Mas, é preciso perceber ainda a capacidade da Região em mitigar esta escalada inflacionária. Nem se sabe ainda quais as suas origens, nem quanto tempo vai durar. Não será só certamente pela guerra na Ucrânia. O Presidente do Governo deu a garantia de que a Região vai olhar para os mais fracos, olhar para os que mais precisam de ser acudidos, sobretudo as famílias", disse.

Para o deputado, é preciso "garantir o equilíbrio para não aumentar endividamento".

"Se for preciso cortar, que haja menos investimento público", sustentou.

destaques
IMOBILIÁRIAS

O direito à participação cívica

*José Gabriel Ávila**

1.- O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande anunciou esta semana, face à crise inflacionista, ir "ajudar as famílias, com medidas concretas que visam apoiar, em primeiro lugar, aqueles que mais precisam". A criação de um Fundo de Emergência Social, para atuar de imediato, apoiando despesas básicas como água, eletricidade, gás ou alimentação e a redução da taxa do IRS no próximo ano, cobrado pela autarquia, é um dos propósitos da governação de Gaudêncio. Esperava que, face à situação por que passam centenas e centenas de famílias carenciadas – 25% da população segundo estimativas recentes – outras instituições regionais e locais decidissem ações concertadas e urgentes, seja no âmbito governamental, seja no seio das associações municipais de ilha e do arquipélago.

O Governo já descartou essas medidas, ao priorizar na Cimeira da Madeira questões políticas, económicas e ambientais sem solução imediata, pois não contemplam nem o aumento do custo de vida, nem a subida dos juros, nem as prestações sociais, nem os aumentos salariais.

Se outros municípios açorianos tomaram já opções neste sentido, desconheço, mas congratulo-me com isso. O que se sabe através da comunicação social é que os produtos de primeira necessidade subiram descaradamente e que os lucros empresariais de grandes e médias empresas aumentaram.

Perante esta situação sócio-económica que atinge uma parte substancial da população, os poderes públicos devem agir, revertendo o excesso de impostos arrecadados, diminuindo gastos supérfluos e por vezes sumptuários, suspendendo ou extinguindo tarifas e taxas camarárias, em prol da justiça, da equidade, do bem-comum e do respeito pela dignidade humana e dos direitos fundamentais.

2. Nem sempre os eleitos aceitam estas sugestões. Muitos até desconsideram e catalogam outras maneiras de pensar, contradizendo o próprio sistema democrático no qual fizeram público ato de fé.

Para esses que carecem de uma mentalidade aberta, convém recordar que *"Todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política e na direção dos assuntos públicos do país, diretamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos."* (Constituição, artº 48º,1). A forma mais usual de expressar diretamente a sua vontade é através do abaixo-assinado dirigido à entidade visada.

Foi o que fez a quase totalidade dos moradores da Rua Maria Luísa Teixeira, São Pedro, no documento enviado ao Presidente do Município de Ponta Delgada, em 22 de novembro passado, sem que obtivessem resposta, contrariando o nº2 do citado artigo da Constituição que diz o seguinte: ***"Todos os cidadãos têm o direito de ser esclarecidos objetivamente sobre atos do Estado e demais entidades públicas e de ser informados pelo Governo e outras autoridades acerca da gestão dos assuntos públicos."*** (C.P. Artº 48.).

O documento dizia o seguinte: ***"Entendeu o Município a que Vexa preside, através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, proceder a obras na referida Rua, que envolveram a melhoria do piso e passeios e a instalação de coletores para escoamento de águas e dejetos das habitações. Deste empreendimento, não foram os moradores antecipadamente auscultados, nem informados. Caso isso tivesse ocorrido, quem efetuou melhorias nas habitações, ter-se-ia preparado, eventualmente, para transferir as canalizações das fossas céticas para o coletor público.***

A informação dos SMAS só ocorreu aquando das obras. Há poucas semanas fomos informados por carta que, caso as habitações não fossem ligadas ao coletor geral, passaríamos a pagar, como já aconteceu, uma taxa mensal no montante de 9,25€ ou 4,626€ para quem tenha apoio social. Quem se ligar ao coletor geral, a taxa mensal é somente de 2,313€ e com direito a limpeza de equipamento.

Perante esta diferenciação, vê-se, claramente, que se trata de uma taxa injusta, discriminatória e, portanto, ilegal, pois penaliza quatro vezes mais quem não usa o serviço público. Não se trata, portanto de uma taxa, mas de uma multa cobrada mensalmente pelos SMAS."

Os 17 moradores disponibilizavam-se também para esclarecer o Presidente da Câmara sobre a incapacidade financeira de algumas famílias em reverter as condutas de esgotos das tradicionais fossas céticas para os equipamentos públicos, para o elevado custo de tais obras e para a instabilidade e insegurança de algumas famílias, com doentes acamados.

O problema não é novo, nem se deve acometer apenas ao atual Presidente da Câmara.

A responsabilidade por esta injustiça, pelos vistos fundada num parecer jurídico, deve-se aos atuais e anteriores eleitos municipais (Câmara e Assembleia) que, face aos conhecidos protestos de muitos outros munícipes junto dos SMAS, nada fizeram.

Mais grave ainda é saber que o investimento efetuado (para quê e a quem aproveitou?)na rede viária e saneamento teve apoios da União Europeia da ordem dos 75%, pelo que se conclui que esta inadmissível taxa de 9,25 euros, é uma forma incompreensível de auto-financiamento.

Taxa, no mínimo, injusta, insensata e incorreta, que não pode continuar, sob pena de serem os próprios organismos públicos a gerarem injustiças, pobreza, discriminação social e desigualdades.

Deve, pois ouvir-se o clamor dos cidadãos prejudicados.

Mais agora que a situação social e financeira é custosa para tanta gente com reformas baixíssimas e baixos salários que mal dão para a sobrevivência.

Este é o momento para, de uma vez por todas, acabar com a injustiça de pagar 3 vezes mais por um serviço de que não se usa.

Ao Provedor de Justiça a quem *"os cidadãos podem apresentar queixas por ações ou omissões dos poderes públicos"* visando dirigir *"aos órgãos competentes as recomendações necessárias para prevenir e reparar injustiças"* (Const.Port.artº23, 1), fica publicamente apresentada a reclamação.

Com o objetivo consonante com a mensagem do Presidente no site do Município, para que Ponta Delgada seja um concelho "com melhor qualidade de vida e com maior justiça social."

***Jornalista c.p.239 A**
http://escritemdia.blogspot.com

Eduardo Monteiro

Desportistas do meu tempo

António Maciel: Uma vida dedicada ao Desporto da ilha do Pico

O António Carlos Maciel nasceu, no início da década de sessenta, na freguesia de S. Mateus (Madalena do Pico), tendo frequentado a escola primária local onde fez as primeiras aprendizagens escolares e brincadeiras desportivas. Enquanto aluno do ensino secundário começou a entusiasmar-se com as actividades desportivas, tendo praticado andebol, atletismo, basquetebol e, posteriormente, futebol federado no Boavista de S.Mateus e no Futebol Clube da Madalena (1971/1984). Quando assumi a tarefa de implementar um projecto de desenvolvimento desportivo na Região Autónoma dos Açores (1982), entre muitos factores, tinha como prioridade a criação de delegações de desportos nas diferentes ilhas. Nesse sentido, face à realidade territorial do Pico, optou-se pela constituição de uma equipa de trabalho com 3 subdelegados (um por cada concelho). Neste processo, foram selecionados o António Maciel (Madalena), o José Ávila (S. Roque) e o Zeca Azevedo (Lajes) que exerceram estas funções até 1989.

Nos anos oitenta nos Açores, ainda havia uma enorme carência de professores de Educação Física com habilitação própria, pelo que as respectivas vagas eram preenchidas por candidatos(com o 12º ano), sujeitos à obtenção de aproveitamento numa acção de formação específica para o efeito. O António Maciel reunia as condições necessárias e, como tal, exerceu as funções de professor de EF no Externato da Madalena (1984/1996).A partir de 1990 com asalterações introduzidas na estrutura orgânica da DREFD, foi nomeado responsável pelo Serviço de Desporto do Pico, cargo que exerceu até 2021. Para além das funções que desempenhava, motivado pelas suas vivências desportivas e conhecimentos técnico-pedagógicos adquiridosno ensino desportivo, nunca deixou de apoiar no terreno a formação desportiva dos praticantes mais novos. Sabendo que o treino desportivo era uma área em evolução contínua, teve sempre a preocupação de se manter actualizado, pelo que frequentou diversas acções de formação e cursos de treinadores nas modalidades desportivas que envolviam treino e aperfeiçoamento dos atletas picarotos.

Entretanto, como corolário da construção da Pista de Atletismo, o António Carlos deu início à prática do atletismo no ClubeBoavista de S. Mateus, assim como assegurou o enquadramento técnico- pedagógico dos jovens desportistas que estavam interessados em competir nas modalidades específicas do atletismo (corridas, saltos e lançamentos). O trabalho realizado nas corridas de meio fundo e fundo no Boavista, obteve resultados de realce através de participações em provas regionais, nacionais e internacionais: Campeão insular colectivo de Estrada Açores-Madeira e vencedor colectivo da 30ª São Silvestre (Funchal-1988), vencedor individual das provas de estrada (10.000 m), em Bliton e Kitchener (Canadá-1989), Campeão regional individual dos 10.000 m, em pista (1990), 31º lugar colectivo na Maratona Internacional de Boston (USA) entre 126 equipas (1991), 2º lugar individual na Meia Maratona da Nazaré (1991), vencedor colectivo da São Silvestre de Ponta Delgada (1991 e 1994), vencedor colectivo da Meia Maratona da ilha Terceira (1993 e 1994), Campeão regional individual dos 5.000 metros, em pista, Estádio João Paulo II (1995) e vencedor colectivo da Corrida Património da Ilha Terceira (1996).

Na qualidade de selecionador regional de Atletismo participou nos Campeonatos Nacionais (DN Jovem) realizados no Estádio Nacional (1986, 1987 e 1989); no Campeonato Nacional de Juniores efectuado no Estádio da Maia (1988) e no Campeonato Nacional de Juvenis que decorreu no Estádio Nacional (1989). Na sua área de intervenção como Dirigente Desportivo esteve presente nos IV Jogos do Atlântico (Madeira-1990), Campeonato Nacional de Corridas em Patins (Sines-1990), V Jogos do Atlântico (Açores-1991), VI Jogos do Atlântico (Canárias-1992), Meia Maratona Internacional de Macau (1999), VII Jogos das Ilhas (Açores-2003), XIV Jogos das Ilhas (Açores-2010), 2º Campeonato do Mundo de Atletismo/Sindrome de Down-IAADS (Açores-2012), XIX Jogos das Ilhas (Açores-2015). Foi fundador e director da consagrada "Corrida dos Reis" desde 1991. Organizou o primeiro Campeonato Nacional de estrada, fora do território continental, de apuramento para a Prova Europeia (2010).

O apoio ao associativismo, não desportivo, foi norma na formação cultural da sociedade em que estava inserido. Nesse sentido, colaborou na criação da Filarmónica Lira de S.Mateus. Dirigente cultural nas comemorações dos 25 anos da "Irmandade do Espírito Santo do Pico" na cidade de New Bedford (USA-2019) e nas comemorações dos 50 anos da "Filarmórnica Lira Bom Jesus" da cidade de Oakville (Canadá-2019). Foi Presidente da Direção da Federação de Bandas Filarmónicas dos Açores (2003/04/05), tendo sido responsável pelo projecto de formação regional e a implementação dos festivais de bandas no Pico. Na promoção e organização de intercâmbios e digressões de âmbito desportivo e cultural nos Açores, Madeira, Continente e pelas comunidades emigrantes. É autor e apresentador de vários trabalhos sobre o "Património Desportivo da Ilha do Pico". Autor do livro Biografia de António Garcia "Um exemplo a seguir no Desporto", editado em 2020.

O António Maciel, a partir do momento em que entrou para a equipa de trabalho da DREFD, demonstrou uma enorme qualidade de interlocutor com as escolas, autarquias e associativismo desportivo,com excelentes resultados práticos. A sua capacidade de inovação, de formar grupos de trabalho na organização de eventos ou de encontrar apoios para as causas que defendia era invulgar. Ao longo dos cerca de 40 anos (1982/2021) em que esteve ligado ao processo de desenvolvimento desportivo da ilha do Pico e do arquipélago dos Açores,a sua determinação em ultrapassar dificuldades era uma constante. Estava sempre disponível para dar a sua colaboração a quem a solicitava.

Como reconhecimento público pelo mérito do trabalho efectuado pelo António Maciel no Desporto e na Cultura, foi distinguido e homenageado por diferentes entidades oficiais e particulares, onde se registam algumas delas:

- Nomeado Sócio Honorário (2002) e Sócio de Mérito (2007) em Assembleia Geral do Clube Boavista de S. Mateus (Pico);
- Atribuição da Chave de Honra da Vila da Madalena à organização da "Corrida dos Reis" na pessoa do seu fundador e director, António Maciel (2005);
- Nomeado Sócio Honorário em Assembleia Geral da Associação de Futebol da Horta (2005);
- Votos de Congratulação aos 25 anos (2015) à organização da"Corrida dos Reis", e ao dinâmico director da mesma, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;
- Agraciado pelo Coordenador do Plano Nacional de Ética Desportiva (2017 e 2020);

Da minha parte só me resta agradecer por ter feito parte da nossa equipa de trabalho (DREFD-1982/89) e disfrutar da sua amizade para sempre.

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

Agora que as festas se foram

*Chrys Chrystello**

Estamos numa crise que se agudizará neste outono e inverno, mas a maioria das autarquias (salvou-se a da Ribeira Grande, S Miguel) gastou o que tinha e não tinha nas habituais festas brancas, azuis, arcos-íris, filarmónicas, animação de noite e de dia, cantantes e demais artistas, a quem sinceramente espero tenham pago cachet, que os anos da pandemia foram de míngua.

Dizem todos que foram um sucesso, festas em todas as cidades, vilas e freguesias, foguetes, roqueiras, fogo de artifício e artifícios sem fogo, procissões religiosas e festivais pagãos, emigrantes regressados e os nativos ou locais saciados. Enquanto isto a inflação chegou aos 7% nos Açores (aqui demora sempre mais tempo a chegar e irá subir muito mais), as pessoas sem se queixarem, sem se manifestarem contra os brutais aumentos da eletricidade, água, víveres, combustíveis e de todo o generalizado (nem sempre fundado) aumento da carestia da vida, que a guerra tem costas largas. Depois as artimanhas do governo da república a dar uma esmola que é uma ínfima parte do que a mais recebeu fruto da inflação e da carestia.

Infelizmente, estes "circos" popularuchos servem para opiar mais o povo iletrado, inculto e ignorante que vota nos que melhor o exploram. Um novo tipo de feudalismo e de escravatura perpetua o fosso entre os que "têm" e os que não têm alforria. A massificação da cultura "popular" versus a redução abrupta dos orçamentos culturais (artes, teatro, literatura) manterá o mínimo denominador comum de iliteracia. Um povo iletrado não pode ser livre nem preserva a autonomia, permanece subjugado e submisso aos que o espezinham.

Queixam-se todos de que - em ano algum - os parcos apoios a eventos culturais e associações do setor chegaram tão tarde, quando chegaram…pode ser que alguns desistam e para o ano sempre se poupa mais algum. Ou então que emigrem em vez de organizarem conferências, palestras, exposições, colóquios e outras atividades elitistas para meia dúzia de pessoas.

Os senhores nos castelos e os servos da gleba esmifrando as migalhasque lhes atiram das ameias, eternamente gratos, (agora já não há chapéus na mão) a agradecer tanta benesse ecaridade. Nem o país, nem as ilhas progredirão, o "status quo" preserva a ordem estabelecida e os bobos da Corte. Acrítica mordaz não agrada aos que detêm o poder e são objeto da sátira e da jocosidade de quem vê o mundo numamoldura maior do que as mentes tacanhas. Até nisto a História se repete e poucos foram os que do olvido e da lei da morte se libertaram, numa paráfrase livre do épico Camões. Resta -me lavrar o desacordo e sonhar com um mundomelhor, mais justo e equitativo que é exatamente o oposto do que assistimos nas últimas décadas.

Possa eu continuar a contar livremente sonhos e utopias, sinal de que os senhores do mundo ainda não calaram todas as vozes. Aqui não é o Haiti (como dizia o Caetano Veloso) nem a Coreia do Norte e ainda há liberdade de pensar. O meu voto continua sem estar à venda, mesmo só com

valor estatístico sem representatividade eleitoral. Controlado, vigiado, escutado, analisado e dissecado vou resistir enquanto puder (i.e. viver) a ser um mero píxelnos ecrãs dos controladores globais que nos programam. Não será pelo medo que viciarão os momentos livres e felizes.

E eu que até sou súbdito da coroa britânica interrogo-me se Portugal é, de facto, um país monárquico ou membro da Commonwealth, pois desde o falecimento da augusta soberana Elizabeth Regina que 90% dos canais noticiosos de TV não dá senão a cobertura de tudo o que se passa na velha Albion. Faltou mostrar as solas dos sapatos do novo Rei ou a cor das cuecas.

Tenho pena dele, começar o primeiro emprego aos 73 anos é duro e temo que cá pensem em alterar a idade da reforma fruto desta sua tomada de posse tão adiantado em anos. Entretanto os poderes que mandam viram-se livres daquela que se deveria ter tornado rainha consorte, Diana de seu nome, aceitando a sua substituição por esta divorciada que ora acompanha Carlos (III ou Carlos I da Austrália). Nem as monarquias são já o que eram e qualquer dia (exceto nas Arábias) passam a espécie em vias de extinção apenas visíveis em zoológicos especiais. Não é que as democracias que eu conheço sejam muito melhores, e há sempre umas ditaduras e uns tiranos ao virar de cada esquina, prontos a satisfazer os populismos de que se alimentam as festas deverão com que comecei esta crónica.

**Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713*

PPM afirma que "estes são tempos para o altruísmo político"

O PPM/Açores afirmou que "estes são tempos para o altruísmo político", devido ao "contexto económico tão difícil", e rejeitou as declarações do deputado independente, que acusou o partido de rasgar o acordo de incidência parlamentar.

"A estabilidade governativa é algo essencial nas presentes circunstâncias. Estes são tempos para o compromisso e para o altruísmo político. O mais importante é proteger as populações da actual turbulência económica e social", afirmou o deputado monárquico Gustavo Alves, após uma reunião com o líder do Executivo açoriano, na sede da Presidência, em Ponta Delgada.

O Presidente do Governo dos Açores, o social-democrata José Manuel Bolieiro, está a receber os partidos políticos a propósito da elaboração das antepropostas de Plano e Orçamento para 2023, que devem ser discutidos em Novembro na Assembleia Regional.

Quando questionado sobre as declarações do deputado independente Carlos Furtado, Gustavo Alves rejeitou

que o PPM tenha rasgado o acordo de incidência parlamentar que suporta o Governo Regional.

Para suportar o Executivo açoriano, o PSD firmou um acordo de incidência parlamentar com a Iniciativa Liberal (IL), enquanto a coligação PSD/CDS-PP/PPM assinou com o Chega.

Na Segunda-feira, o deputado independente Carlos Furtado (ex-Chega) revelou que está a ponderar a continuidade do apoio ao Governo açoriano, acusando o PPM, que integra o Executivo, de "rasgar" o acordo parlamentar devido ao orçamento da Assembleia Regional.

Gustavo Alves insistiu que, perante um "contexto económico tão difícil, o PPM continuará a ser um referencial de estabilidade e de compromisso".

Segundo disse, o partido pretende incluir no próximo Orçamento da Região "mecanismos de combate à inflação e à perda de poder de compra das populações".

"Este reforço das políticas sociais tem de ser feita através da melhoria dos instrumentos de apoio social criados, sem afectar a redução da carga fiscal em vigor e sem implicar o aumento da gigantesca dívida regional herdada da governação socialista", vincou.

A propósito do Plano e Orçamento dos Açores para 2023, Gustavo Alves avançou que os monárquicos querem implementar "políticas de combate à desertificação demográfica" e "à falta de habitação".

"Não é possível fixar população, ou mesmo permitir a simples circulação, e a instalação de técnicos e especialistas de diversas áreas nestas ilhas, como professores, médicos ou enfermeiros (...) se o problema [da habitação] não for encarado de frente", destacou.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Vieira & Botelho
Rua São João, 32-36
Telefone: 296282037

Ribeira Grande – Farmácia da Misericórdia
Rua de São Francisco, 81
Telefone: 296472359

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
R. Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
R. Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
R. Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel.Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** *– Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** *– Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **18.30** *– Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **19.00** *– Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara* ***(de Quarta-feira à sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas),*** *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** *- Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** *– Igreja Nª Sra. Das Mercês (Bairros Novos);* **17.00** *– Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** *– Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** *– Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** *- Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 *– Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** *- Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** *– Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** *– Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** *– Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** *– Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11:30** *- Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** *– Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** *– Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** *– Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** *– Igreja Paroquial São José **;* **19.00** *– Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*
*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Boston: 06:10
Funchal: 13:45
Lisboa: 07:25, 14:05, 20:40
Porto: 20:40

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 08:55
Lisboa: 08:25, 21:35
Lisboa (Via Santa Maria): 14:55
Porto: 08:30

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 19:35
Horta: 15:40, 18:40
Pico: 10:20, 19:00
São Jorge: 16:15
Santa Maria: 07:55, 20:35
Terceira: 07:40, 13:25, 13:30, 13:50, 20:20, 20:30

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 16:10
Horta: 10:50, 13:55
Pico: 08:00, 16:50
São Jorge: 14:00
Santa Maria: 6:30, 19:10
Terceira: 7:15, 7:30, 8:40, 14:20, 18:35, 20:05

TAP

Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 12h15

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 12h55

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

MONTE DA GUIA – Em Lisboa largando para Ponta Delgada
MONTE BRASIL – Em Ponta Delgada largando para Lisboa e Leixões
PONTA DO SOL – Em Leixões largando para Praia da Vitória
DICLE DENIZ – Na Praia da Vitória
KAROLINE – Em Ponta Delgada

GSLINES

INSULAR - Em Ponta Delgada largando para Leixões
LAURA S - Em viagem para Ponta Delgada

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em Ponta Delgada, saindo para Leixões
FURNAS – Em viagem de Leixões para Praia da Vitória

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS: Ponta Delgada para Vila do Porto

EFEMÉRIDES

1665 - Foi declarada a epidemia de peste bubónica em Londres.

1922 O Presidente da República (1919-23) António José de Almeida (1866-1929) foi o primeiro Chefe de Estado português a visitar o Brasil desde a independência.

1978 - Foi assinado, em Camp David, nos EUA, o Acordo de Paz entre Israel (Beguin) e o Egito (Sadat).

1996 - Terminou o mandato de Diogo Freitas do Amaral na presidência da Assembleia Geral das Nações Unidas.

2002 - O antigo líder do CDS-PP Manuel Monteiro apresentou o movimento cívico "Por uma Europa Nova".

2004 - Portugal, Espanha, França e Holanda estabeleceram (governo Barroso) acordo para um sistema de segurança militarizada.

2005 - O Governo de Sócrates anunciou a prestação extraordinária para idosos com rendimentos inferiores a 300 euros por mês, a partir de janeiro 2006.

2015 - Moçambique declarou estar livre de minas antipessoais, ao fim de mais de duas décadas de um programa de desminagem em todo o país, um dos cinco mais ameaçados do mundo por este tipo de engenhos.

2016 - A GNR deteve em Viseu 19 suspeitos de tráfico e mediação de armas, depois de, no decorrer da operação, serem apreendidas 51 armas de fogo, entre outro material bélico.

2018 - Um pequeno australiano não gostou de ouvir um não a uma viagem a Bali, pôs os pés a caminho e foi sozinho, cruzou meio Mundo, apanhou um comboio e dois aviões e só no desembarque, já em Bali, lhe foi pedida a identificação, que justificasse a viagem solitária.

Pensamento do dia: "As estruturas operatórias da inteligência não são inatas." - Jean Piaget (1896-1980), psicólogo suíço.

Este é o ducentésimo sexagésimo dia do ano. Faltam 105 dias para o final de 2022.

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

A Rapariga Selvagem
Sex. a Dom.: 21:00

After - Depois da Promessa
Sex. a Dom.: 19:00 / 21:10

Digimon Adventure: A Última Evolução Kizuna
Sex. a Dom.: 14:00

Três Mil Anos de Desejo
Sex. a Dom.: 18:20

Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda
Sex. a Dom.: 16:20

Mínimos 2: Ascensão de Gru
Sex. a Dom.: 15:00 / 17:00

Bilhete para o Paraíso
Sex. a Dom.: 14:30 / 16:50 / 19:10 / 21:20

A Besta
Sex. a Dom.: 15:30

Óculos Escuros
Sex. a Dom.: 17:30 / 19:30 / 21:30

Bilhete para o Paraíso
Sex. a Dom.: 14:30 / 16:50 / 19:10 / 21:20

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira: das 9h00 às 17h00

Sábados: das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

0:31 - Baixa-mar
6:56 - Preia-mar
13:11 - Baixa-mar
19:20 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

APRESENTAÇÃO DE 'FUTURO E MEMÓRIA, TERRA INCÓGNITA'
17 SETEMBRO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

WABBA AÇORES 2022
18 SETEMBRO - 15H30

TÁXIS

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TAXI DA CIDADE DE PONTA DELGADA (DE COR PADRÃO)

NOVA CENTRAL DE TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777
296 302 530

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo sorteio sexta-feira
€ 160.000.000
Último sorteio 13/09/2022
9 12 15 40 47 + 1 11

M1lhão
Próximo sorteio sexta-feira
€ 1.000.000
Último sorteio 09/09/2022
RXQ 05203

Totoloto
Próximo sorteio sábado
€ 2.500.000
Último sorteio 14/09/2022
2 4 37 42 46 + 10

Lotaria clássica
Próxima extração 19/09/2022
€ 600.000
Última extração 12/09/2022
1º Prémio 32731

Lotaria popular
Próxima extração 22/09/2022
€ 75.000
Última extração 15/09/2022
1º Prémio 66852

Totobola
Próximo concurso domingo
€ 18.000
Último concurso 11/09/2022
211 222 222 221C C

Diário dos Açores

Propriedade: Empresa do Diário dos Açores, Lda.
Editor: Empresa Diário dos Açores - Rua Dr. João Francisco de Sousa, nº 16 - 9500-187 Ponta Delgada São Miguel - Açores
Registo na ERC n.º 100552 – NIPC: 512003300
Conselho de Gerência: Américo Natalino Pereira Viveiros e Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros
Sócio com mais de 5% do capital da empresa: Gráfica Açoreana, Lda.
Sede e redacção: Rua Dr. João Francisco de Sousa nº.16, 9500-187 Ponta Delgada -
Telefones: 296 709 887/ 888

Director: Paulo Hugo Viveiros
Director Executivo: Osvaldo Cabral
Redacção: Creusa Raposo, Ana Rosa
Paginação: João Sousa, Helder Filipe
Design gráfico: Luís Craveiro
Revisão: Rui Leite Melo
Fotografia: Pedro Monteiro
Serviços Administrativos: Lúcia Moreira
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda. Rua Dr. João Francisco de Sousa nº. 16, 9500-187 Ponta Delgada

Estatuto Editorial disponível na página da internet em www.diariodosacores.pt

Internet: http://www.diariodosacores.pt
E-mail geral: jornal@diariodosacores.pt
Publicidade: publicidade@diariodosacores.pt

Preço avulso: 0.60 Euros – Assinatura mensal: 12 Euros - IVA incluído
Tiragem desta edição: 3.050 exemplares
Tiragem do mês anterior: 3.000 exemplares

Membro Honorário da Ordem de Mérito

Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

*Hernani Bettencourt**

A sabedoria do "Baixinho"

Por estes dias lembrei-me de uma célebre resposta dada por Romário ao "Rei" Pelé em 2005. Os leitores que seguem de perto o fenómeno desportivo devem saber ao que me refiro, mas para contextualização geral passo a contar esse episódio de forma célere. Pelé, o apelidado "Rei" do futebol, e indiscutivelmente um dos maiores jogadores de sempre, lembrou-se de aconselhar o "Baixinho" a aposentar-se e teceu diversas críticas ao seu desempenho. Romário não apreciou nada o conselho e respondeu, com a mesma destreza com que jogava dentro da área, da seguinte forma: "Pelé calado é um poeta!" No final dessa época, o "Baixinho" foi o melhor marcador do Brasileirão. Vem isto a propósito de uma infeliz (?) declaração do Senhor Ministro da Educação. O Ministro João Costa, quando questionado sobre a forma de contagem do tempo de serviço "congelado" dos docentes dos Açores e da Madeira, referiu que o salário mensal dos professores é pago pelo orçamento regional, mas que "a pensão é paga pelo Orçamento do Estado do Governo da República." Dito assim, já era criticável. Mas o Senhor Ministro disse mais. Vou citar ipsis verbis. O que o Senhor Ministro disse foi isto: "Se eu pudesse dizer assim: muito bem, os professores que estão aqui no continente quando se aposentarem outro paga, se calhar também tinha condições para recuperar integralmente o tempo de serviço. Se calhar não, muito provavelmente tinha de certeza. Muito bem. Já está. Agora a Espanha paga as pensões e as aposentações de todos. Ou os Açores. Agora os Açores pagam as aposentações de todos os professores. Portanto, nós temos de ter seriedade também na forma como analisamos estas questões. Os Açores e a Madeira podem porque não têm o peso das aposentações." Deixando de lá a construção das frases e indo ao essencial, tenho de dar razão ao "Baixinho". E com isto não quero sequer ousar comparar um fugaz Ministro com o "Rei", mas tenho de socorrer-me da mordaz resposta dada por Romário. O Sr. Ministro calado é um poeta. Ao ter "aberto a boca" merece a censura, espero que formal, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Aliás, também como fez prontamente a Sr.ª Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais. Estamos perante mais um capítulo da saga "O Terreiro do Paço volta a atacar". São inúmeros os exemplos. Com maior ou menor intensidade, a verdade é que no ADN dos Governos da República está uma visão das Autonomias que não está fácil de ser alterada. A caminho de celebrarmos os 50 anos da Autonomia, ainda somos vistos como "Portugueses de segunda" e como "sorvedouros de dinheiros públicos". Para o Sr. Ministro da Educação, o Orçamento do Estado aplica-se ao "retângulo"; a Segurança Social idem e aquilo que sai (no caso por unanimidade!) da Assembleia Regional não é para levar a sério. Os representantes do Povo Açoriano são, no fundo, uns irresponsáveis. A seriedade é uma qualidade exclusiva da turma que tomou conta da metrópole, não é assim Senhor Ministro? No meio de tanta "baboseira", vá lá que voltei a visualizar verdadeiras obras de arte em frente à baliza. Todas elas feitas de boca fechada! Obrigado, "Baixinho"!

***Jurista**

Especialista europeia alerta para a falta de fiscalização em reservas marinhas dos Açores

A cientista Alice Soccodato, do Centro Europeu de Recursos Biológicos Marinhos, alertou que a zona de reserva marinha Baixa do Ambrósio, em Santa Maria, Açores, "não está protegida", criticando a falta de "restrições" e de "fiscalização".

Numa mensagem divulgada, a especialista avisa que aquele "pequeno monte submarino junto à costa da ilha" de Santa Maria "ainda não está protegido", apesar de registar uma "incrível diversidade de grandes pelágicos".

Alice Soccodato realça que a "diversidade" de espécies, como os tubarões-baleia, jamantas, atuns, leões, barracudas, golfinhos e baleias faz da Baixa do Ambrósio "uma singularidade para as águas europeias".

"As regulações estão sujeitas às pequenas autoridades locais sem bases científicas e económicas para os esforços eficientes de conservação e valorização dos recursos marinhos", escreve a cientista.

Alice Soccodato alerta que naquela área marinha, bastante frequentada por mergulhadores, "não existe nenhuma restrição completa", nem "fiscalizações aos barcos de pesca".

"Podes estar a mergulhar no oceano com o motor de um barco de pesca a menos de 10 metros da tua cabeça num lugar sujeito a fortes correntes repentinas", lê-se na mensagem.

A especialista defende que essas situações são "inaceitáveis" para um país que pretende criar a "maior área protegida do Oceano Atlântico" e pede um "programa sério e consistente que inclua actores científicos, empresariais e políticos" para proteger a biodiversidade marinha.

"Os líderes políticos e económicos locais de Santa Maria estão cegos para a importância da indústria do mergulho para esta pequena ilha, onde não há uma alternativa consistente de receitas, nem mesmo nos serviços turísticos", condena.

A Baixa do Ambrósio está localizada a cerca de 40 minutos da marina de Vila do Porto, em Santa Maria e é um dos locais de mergulhos mais visitados dos Açores.

Francisco César diz que 90% dos açorianos irá receber apoio da República

Francisco César, deputado do PS/Açores eleito à Assembleia da República, destacou na Sexta-feira, que 90% da população açoriana, entre adultos, dependentes e pensionistas, irá receber algum tipo de apoio, no âmbito das várias medidas apresentadas pelo Governo da República para fazer face ao aumento da inflação.

Para o Vice-presidente do GPPS, e em relação à Região, "estamos a falar de um conjunto de apoios que ascenderá, pelo menos, a 17,5 milhões de euros e que será dirigido a cerca de 231 mil açorianos".

"Estamos a falar de cerca de 120 mil os açorianos que, pelo rendimento mensal não ultrapassar os 2.700 euros, irão receber 125 euros no início do mês de Outubro, mas, também, 50 mil as crianças e jovens que, em idade até aos 24 anos, irão receber 50 euros e cerca de 61 mil os pensionistas da Região que irão receber 50% da sua pensão, entre 9 e 16 de Outubro", afirmou o socialista.

Porém, e como alerta o parlamentar, este montante de apoio no valor de 17,5 milhões de euros é o valor base, podendo mesmo vir a ser superior a 20 milhões de euros, isto porque, "não é possível contabilizar o valor que irão receber a totalidade dos pensionistas, porque cada um têm uma pensão diferente, de acordo com os seus descontos".

Ainda no âmbito das medidas apresentas pelo Governo da República e que se aplicam na Região, Francisco César destacou a limitação das rendas a 2% e a descida do IVA da electricidade.

A par destas medidas, o deputado socialista lembrou ainda o apoio directo às crianças que, por via da aprovação do Orçamento do Estado para o presente ano, prevê o reforço do Abono de Família no 1º e 2º escalão, "garantindo a crianças e jovens cerca de 600 euros anuais", o alargamento do 3º escalão, mas, também o Complemento de Garantia para a Infância, "uma prestação social para todos os jovens que não estando abrangidos por via do reforço do Abono de Família, no 1º e 2º escalão, receberão, por via da Autoridade Tributária, cerca de 600 euros de apoio, até aos 18 anos".

"Este pacote de medidas representa um importante contributo para ajudar os açorianos a fazer face à actual situação", considerou Francisco César, para sublinhar ainda que, a par destas, também o Governo Regional deve apresentar medidas que as complementem.

21:45 - Depois, Vai-se a Ver e Nada T3 - Ep. 11 - RTP1

14:00 - Em Família - TVI

RTP Açores

- **04:06** **Telejornal Açores**
- **04:36** **Histórias da Terra e da Gente - Uma História - Ep. 54**
- **04:50** **Parlamento Açores - Ep. 27**
- **05:51** **A Essência T7 - Ep. 29**
- **06:04** **A Outra Face - Ep. 10**
- **06:37** **Brainstorm T2 - Ep. 34**
- **07:20** **Volta ao Mundo T5 - Ep. 19**
- **07:30** **Açores hoje - Ep. 157**
- **08:20** **Zig Zag T21 - Ep. 51**
- **08:35** **Zig Zag T21 - Ep. 52**
- **08:50** **Zig Zag T21 - Ep. 53**
- **09:05** **RTP3 / RTP Açores**
- **16:00** **Notícias do Atlântico- Açores**
- **16:30** **Atlântida Madeira 2022 - Ep. 19**
- **18:02** **Ilhas da Macaronésia (Madeira e Cabo Verde) - Ep. 6**
- **18:30** **Grande Entrevista T15 - Ep. 34**
- **19:22** **Consulta Externa - Ep. 34**
- **19:44** **Histórias da Terra e da Gente - Uma História - Ep. 55**
- **20:00** **Telejornal Açores**
- **20:38** **Regresso Ao Palco - 2022 T2 - Ep. 23**
- **21:38** **Patrulha da Noite T2 - Ep. 7**
- **22:21** **Listen**

RTP1

- **01:15** **A Nossa Tarde**
- **03:00** **Televendas**
- **05:15** **A Vida Privada Dos Livros T3 - Ep. 4**
- **05:30** **Zig Zag**
- **07:00** **Bom Dia Portugal Fim de Semana**
- **09:00** **Ecomare - Investigação E Salvamento De Espécies Marinhas**
- **10:00** **Aqui Portugal: Viseu (Manhã)**
- **11:59** **Jornal da Tarde**
- **13:15** **Aqui Portugal: Viseu (Tarde)**
- **18:00** **O Preço Certo** Um dos concursos mais famosos da Europa com um ambiente eléctrico onde quem se senta na plateia é convidado a jogar.
- **18:59** **Telejornal**
- **20:00** **Portugueses pelo Mundo - Comunidades T10 - Ep. 21**
- **20:45** **Missão: 100% Português T4 - Ep. 4**
- **21:45** **Depois, Vai-se a Ver e Nada T3 - Ep. 11** José Pedro Vasconcelos e a estilista Fátima Lopes visitam a Moita para falar de moda, dar uma aula de culinária das ilhas e conversar sobre uma longa carreira dentro e fora de Portugal. Beatriz Costa atua.

RTP2

- **09:25** **Covil@Zigzag - Ep. 7**
- **09:50** **Dorg Van Dango - Ep. 21**
- **10:00** **Dorg Van Dango - Ep. 22**
- **10:15** **Nas Profundezas T4 - Ep. 10**
- **10:25** **Nas Profundezas T4 - Ep. 11**
- **10:35** **Porto Papel T2 - Ep. 17**
- **10:45** **Porto Papel T2 - Ep. 18**
- **10:55** **Garfield T1 - Ep. 13**
- **11:05** **Garfield T1 - Ep. 14**
- **11:20** **Missão Abóbora - Ep. 49**
- **11:30** **Missão Abóbora - Ep. 52**
- **11:45** **O Amanhecer dos Croods T2 - Ep. 10**
- **12:10** **Os Daltons T2 - Ep. 17**
- **12:25** **Os Daltons T2 - Ep. 18**
- **12:35** **As Perguntas da Mily T1 - Ep. 56**
- **12:45** **As Perguntas da Mily T1 - Ep. 57**
- **13:00** **Mighty Mustangs T2 - Ep. 6**
- **13:30** **Mighty Mustangs T2 - Ep. 7**
- **13:55** **Folha de Sala**
- **14:00** **Basquetebol: Supertaça Feminina E Masculina (EM DIRECTO)**
- **16:05** **Os Anos Dos Milagres - Ep. 3**
- **17:00** **Basquetebol: Supertaça Feminina E Masculina (EM DIRECTO)**
- **19:00** **Faça Chuva Faça Sol T6 - Ep. 24**
- **19:30** **Folha de Sala**
- **19:35** **Nós - Ep. 6**
- **20:20** **Aulas Em Casa - Ep. 6**
- **20:30** **Jornal 2**
- **21:00** **Bruno Beltrão: Nova Criação 2022**
- **21:50** **Folha de Sala**
- **21:55** **Casa De Lava**

SIC

- **00:45** **Quem Quer Namorar Com O Agricultor? T6 - Ep. 1**
- **02:30** **Linha Aberta T8 - Ep. 166**
- **04:30** **Camilo, O Presidente T2 - Ep. 13**
- **05:00** **Etnias T22 - Ep. 38**
- **05:45** **As Aventuras De Max Atlantos T2 - Ep. 15**
- **06:00** **As Aventuras De Max Atlantos T2 - Ep. 16**
- **06:15** **Uma Aventura T2 - Ep. 5**
- **07:00** **Médico Da Casa T1 - Ep. 33**
- **07:30** **Médico Da Casa T1 - Ep. 34**
- **08:00** **Alô Marco Paulo T2 - Ep. 33**
- **11:00** **Nosso Mundo**
- **12:00** **Primeiro Jornal**
- **13:15** **Alta Definição T4 - Ep. 28**
- **14:00** **E-Especial T4 - Ep. 36**
- **14:45** **Caixa Mágica T1 - Ep. 23**
- **19:00** **Jornal Da Noite**
- **20:45** **Terra Nossa T6 - Ep. 3** César Mourão viaja ao encontro das mais variadas personalidades, famosos ou anónimos com muito para contar, fazendo paragens em localidades icónicas. No final, César Mourão apresenta um espectáculo de stand-up exclusivo perante uma plateia muito especial: os protagonistas das histórias que foi ouvindo.
- **22:15** **Quem Quer Namorar Com O Agricultor? (A Semana) T6 - Ep. 1**

TVI

- **00:45** **Big Brother: Ligação À Casa**
- **01:45** **Betty, a Feia em NY - Ep. 59**
- **02:45** **Queridas Feras - Ep. 99**
- **03:15** **TV Shop**
- **04:45** **Os Batanetes**
- **05:00** **O Rei Juliano**
- **05:23** **Diário Da Manhã**
- **05:38** **Detective Maravilhas**
- **06:17** **Campeões E Detectives**
- **06:59** **Inspetor Max**
- **09:12** **Closet de Meghan**
- **10:09** **Querido, Mudei A Casa!**
- **11:00** **VivaVida**
- **11:58** **Jornal Da Uma**
- **13:00** **Conta-me**
- **14:00** **Em Familia** Uma edição especial, onde os laços de família se revelam uma excelente companhia ao longo de toda a emissão.
- **18:57** **Jornal Das 8**
- **20:30** **Festa É Festa - Ep. 418**
- **21:45** **Mental Samurai** "Mental Samurai" é um emocionante Game Show que testa todos os aspetos da inteligência humana e a sua agilidade mental. É um percurso de obstáculos para a mente, que vem revolucionar a forma como os game shows são vividos.
- **23:00** **Big Brother: A Semana**

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz

site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

A conjuntura traz-lhe novos impulsos à sua vida profissional. Uma amizade pode ser determinante para a concretização de um projeto muito ambicioso.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

Perspetiva-se a consolidação de um relacionamento. Neste sentido, pode experienciar momentos agradáveis e românticos no conforto da sua intimidade.

TOURO (21/04 a 20/05)

Boas influências favorecem o campo sentimental e tudo decorre de forma bastante positiva. Sente que pode desenvolver a sua relação de forma serena.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

O setor financeiro apresenta alguma instabilidade, mas há indicações firmes de que o desfecho final será gratificante e compatível com o seu plano.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

Atravessa uma fase de progressos, mas evite hesitações e adote uma postura enérgica que lhe permita aproveitar este período de franco crescimento.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

A ocasião é oportuna para colocar as suas ideias em prática. No entanto, podem surgir propostas interessantes que lhe tragam excelentes evoluções.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Durante este ciclo, provavelmente, vai ter de enfrentar alguns problemas familiares. Mas, mantenha a natureza de forma a poder... Mas, mantenha a sua calma e não tenha medo de tomar decisões.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Procure estabelecer um contato consciente com a natureza de forma a poder revigorar a sua energia. Por outro lado, relaxe, descanse e cuide de si.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Esperam-se mudanças auspiciosas no seu destino, mas mostre que tem capacidade para encarar situações inesperadas e faça escolhas muito perspicazes.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

Esta é a altura ideal para reestruturar a sua vida de modo a conseguir agir de maneira mais segura no futuro. Trata-se de uma longa época exigente.

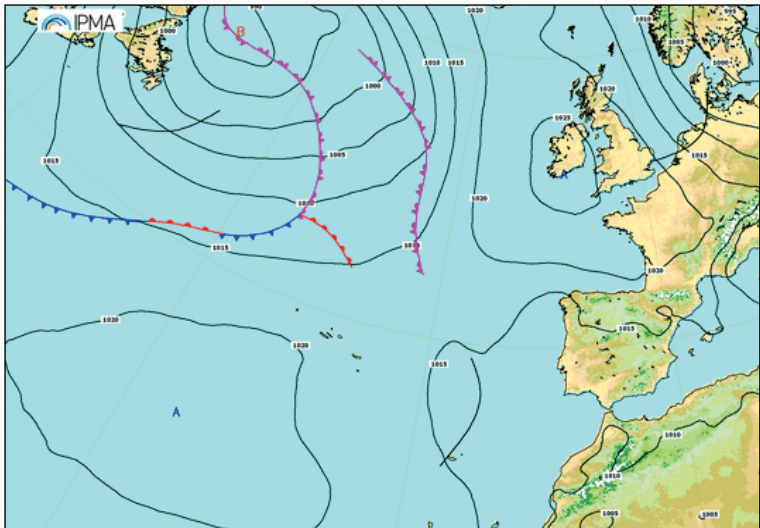
VIRGEM (23/08 a 22/09)

No trabalho, aperfeiçoe as suas qualidades pessoais e atualize os seus conhecimentos de modo a poder alcançar patamares mais elevados na carreira.

PEIXES (20/02 a 20/03)

A sua autoconfiança está elevada e as suas ações revelam eficácia. Aproveite este ciclo abundante para colocar a sua vida absolutamente proveitosa.

Previsão do estado do tempo nos Açores

hidrografico
Agitacao Maritima
sabado 17-Set-2022 06:00 UTC
0 2 4 6 8 10 12 14 [m]

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria · Frente quente · Frente Oclusa · Frente Estacionária · A Centro de Alta Pressão · B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos na manhã.
Vento oeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para sudoeste à noite.
ESTADO DO MAR
Mar de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros, passando a oeste.
Temperatura da água do mar: 24ºC
TEMPERATURAS MÍNIMAS E MÁXIMAS PREVISTAS
Santa Cruz das Flores: 22 / 27ºC

GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento noroeste fraco a bonançoso (05/20 km/h)
ESTADO DO MAR
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas noroeste de 2 metros, diminuindo para 1 metro.
Temperatura da água do mar: 24ºC
TEMPERATURAS MÍNIMAS E MÁXIMAS PREVISTAS
Horta: 21 / 27ºC
Angra do Heroísmo: 21 / 26ºC

GRUPO ORIENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento noroeste bonançoso (10/20 km/h), rodando para norte.
ESTADO DO MAR
Mar de pequena vaga.
Ondas noroeste de 2 metros, passando a noroeste e diminuindo para 1 metro.
Temperatura da água do mar: 24ºC
TEMPERATURAS MÍNIMAS E MÁXIMAS PREVISTAS
Ponta Delgada: 21 / 27ºC

ESTATUTO EDITORIAL

O Diário dos Açores é um jornal centenário de edição diária, de informação regional, independente, livre e regido por critérios de rigor.

O Diário dos Açores assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, perseguindo o ideal europeu.

O Diário dos Açores orienta-se pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

O Diário dos Açores quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente. Valoriza a discussão franca, considerando que a existência de uma opinião pública informada é a base essencial para o exercício dinâmico da democracia.

O Diário dos Açores dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões.

O Diário dos Açores procurará fórmulas atrativas e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

O Diário dos Açores acompanha o processo de mudanças tecnológicas e está atento à inovação, promovendo a interação com os seus leitores.

O Diário dos Açores assume o compromisso de dar cumprimento rigoroso aos princípios deontológicos e éticos respeitantes à actividade jornalística, fazendo valer os Direitos inerentes ao livre exercício da prática informativa num Estado de Direito Democrático, sendo veículo de transmissão de opinião, desde que tal expressão não viole o cumprimento rigoroso de normas legais aplicáveis à comunicação social.

Mário Frota*

Reduflação: sabe o que significa o "palavrão"?

Só agora a comunicação social, que ignorou as nossas tomadas de posição no último semestre de 2021, "descobriu" a **reduflação** e se espraiou em considerações sobre o tão decantado fenómeno da ***redução do produto*** e da ***manutenção do preço***...

Com efeito, como sempre, numa porta está o "ramo" e na outra se vende o "vinho"... Velho aforismo popular que serve à maravilha!

O que quer significar que há quem se aproveite das ideias dos outros para "vender o seu produto" e disso tirar vantagens em detrimento do "concorrente"!

Eis, entre outros, o artigo que a 28 de Outubro de 2021, um dia antes de deixarmos a presidência da apDC, démos à estampa num dos diários de Coimbra e bem assim os comunicados, sem qualquer repercussão, que difundíramos com exemplos e remetemos, aliás, sem saber, entretanto, das consequências, à Autoridade de Segurança Alimentar e do Mercado...

Eis o texto:

"Reduflação é o processo mediante o qual os produtos diminuem de tamanho ou quantidade, enquanto o preço se mantém inalterado ou regista um acréscimo.

Tal efeito é uma consequência do aumento do nível geral dos preços dos bens, manifestado por unidade de peso ou volume, causado por inúmeros factores, principalmente a perda do poder aquisitivo da moeda e a queda do poder de compra dos consumidores e/ou do aumento do custo das matérias primas, cuja resposta da oferta é a redução do peso ou tamanho dos bens transaccionados.

A expressão resulta de uma tradução literal do termo 'shrinkflation', um neologismo inglês, cunhado por Pippa Malmgren e Brian Domitrovic, na obra editada em 2009 "Econoclasts: The Rebels Who Sparked the Supply-Side Revolution and Restored American Prosperity" (lit. Econoclastas = Os Rebeldes que despoletaram a revolução da Oferta e Restauraram a Prosperidade Americana), que resulta da aglutinação de «shrink» 'reduzir, encolher' e «(in)flaction» '(in)flação'."

Sardi-Antasan alertava, há dias, num periódico europeu de grande circulação, que nos tempos que correm a **reduflação** ("shrinkflation") parece haver assentado arraiais com 'armas e bagagens'.

O fenómeno tem tido uma enorme repercussão na Grã-Bretanha em consequência do Brexit, ao que afiançam outras fontes.

"Reduzir quantidades sem diminuir preços na grande distribuição": eis a receita miraculosa dos capitães da indústria agro-alimentar – repercutir (de modo discreto) o aumento dos custos das matérias-primas no preço dos produtos.

Tal inflação, dissimulada, revela-se algo complexa à luz do dia:

"É muito difícil surpreender os produtores no acto porque há que lograr encontrar o produto (o mesmo produto), no mesmo espaço físico, em espaços temporais distintos: antes da operação de "maquilhagem" e após a operação de redução da quantidade ou do volume.

"Nos últimos dois anos, identificámos com sucesso dois casos do estilo, explica Camille Dorioz, directora da campanha da Foodwatch.

"As nossas armas? O nome e a exprobação (o vexame) nas redes sociais.

Produtores e distribuidores, porém, vêm 'sacudindo a água do capote'.

A indústria apresenta-se demasiado opaca. Portanto, de escassos dados de suporte se dispõe". Em particular porque a **reduflação** ("shrinkflation") não é ilegal, desde que haja de todo compatibilidade entre a composição do produto e a rotulagem."

Registe-se que o álcool é o único produto cuja concentração por unidade é estritamente regulamentada. Para evitar decepções, é preferível 'monitorar' os preços por unidade de medida, parâmetro que muitos dos consumidores já vêm adoptando, para além de se tornar imperioso despertar para eventuais mudanças susceptíveis de ocorrer nas embalagens.

(Há dias, no Mercado da Figueira da Foz, um dos comerciantes ali estabelecido fazia passar por 1 Kg. 800 gramas de nozes pré-embaladas... com uma "destreza" incalculável e com um enorme despudor, ignorando que havia ali, no espaço da sua banca, duas ou três balanças de que os consumidores se poderiam socorrer para a confirmação do peso...)!

Camille Dorioz chega a citar "uma das práticas mais tortuosas do marketing que consiste, aliás, em esperar que um produto fique bem "preso" ao carrinho de compras do consumidor para se degradar a qualidade e / ou jogar com a quantidade, paulatinamente. Um tal processo, fundado na habituação e na "confiança no produto", pode levar de 3 a 5 anos a maturar. Os consumidores ficam naturalmente menos atentos e de todo sem reacção ao processo 'degenerativo' em curso!".

"90% dos produtos consumidos na Europa são importados. E quando não se ignora que trazer um contentor de 40 ' da Ásia custa quatro vezes mais do que há 18 meses, cerca de US $ 15.000 (12 882€), a factura a pagar é elevada. Daí que atribuir a 'encolha' (a redução) a uma resposta de curto ou a uma estratégia de longo prazo dos industriais, seja algo difícil de dizer ", comenta Arthur Barillas, CEO da Oversea.

O debate está, portanto, longe da sua conclusão.

Como assevera Sardi-Antasan, as associações de interesse económico do agro-alimentar não se pronunciam. Nanja as marcas. Nem sequer as empresas de pesquisa especializadas, que para tanto não dispõem de dados: o que revela o quão difícil é o fenómeno, longe de um consenso do ponto de vista científico.Aos consumidores uma recomendação: "gato escaldado de água fria tem medo"!

Nada nos diz que no que tange ao papel higiénico ou aos rolos de cozinha tal não esteja já a ocorrer...

No Reddit há denúncias da redução no tamanho dos 'cookies' Pringles ou da embalagem do gel de banho da Dove..."

Pois este alerta "ficou no tinteiro", caiu em saco roto e só agora a comunicação social desperta para o fenómeno...

Mas um conselho: não percam tempo"! Se detectarem casos destes, vão directamente à ASAE... É que a Deco não é nenhuma inspecção dos mercados nem autoridade dotada de fé pública. E está ligada a uma **central de interesses belgas** que, para além do mais, explora a ingenuidade dos consumidores portugueses e lhes trata da saúde, vende-lhe colchões macios com nome de avestruz, adormece-os com os vinhos das suas prateleiras e ainda lhes concede cartões de crédito, sabe-se lá se mediante contratos pejados de cláusulas abusivas! Ah! E também lhes impinge seguros de saúde! Como vê, sempre a tratar-lhes da saúde! Não tarda, estará também ligada a uma das fileiras dos produtos milagrosos tipo - "Cogumelo da Chuva" (que os há já do Sol e do Tempo, no Brasil e em Portugal)!

E já tomou conta dos condomínios: os condóminos já ali têm ficha, sob controlo belga...

Uma advertência para os mais distraídos: ainda não vende vinho a copo... Mas não tardará decerto, dada a saída para esquecer das amarguras do quotidiano!

*Presidente ***emérito*** da apDC – **DIREITO DO CONSUMO** - Portugal

João Sardinha

Hoje é dia Internacional da Música Country

Hoje é Internacional
Música Country chamada
Se festeja Portugal
Pouco é em Ponta Delgada

Sendo internacional
Setembro, 17 o dia
Música Country que tal
Festejarem com folia

Foi um grupo de amigos
Como muita gente viu
Pois nos Estados Unidos
Música Country surgiu

Anos 50 se estava
Foi esta data criada
Música Country ficava
No Mundo representada

Depois de ser inventada
Música Country seria
Em festa representada
E assim comemorado o dia

Música Country é assim
Calça de Ganga, Chapéu
Bota de Cano ou Potim
Com música chega ao céu

Música Country no Mundo
Uma Harmônica e Guitarra
Com Banjo pano de fundo
Só isto faz uma farra

Música Country lembrar
É o objetivo do dia
Vai ser melhor se calhar
Festejar com a Família

Temos hoje boa dica
De manhã em todo o Mundo
Uma Nata e uma Bica
Música Country em fundo

Música Country aprecio
Mas por Zé Mário cantada
Dava-me era um arrepio
Vindo ele a Ponta Delgada

Música Country afinal
Sendo muito apreciado
Seu dia Internacional
Que seja comemorado

Se Música Country ouvir
Ou estiver a tocar
O dia está a curtir
Parabéns por festejar

Taco Bell vai abrir loja em Ponta Delgada

A Taco Bell, a maior marca do mundo de restaurantes de serviço rápido inspirada na cozinha mexicana, vai abrir uma loja em breve em Ponta Delgada, no Parque Atlântico.

O Grupo Ibersol, ainda está a contratar para este espaço, nomeadamente para o cargo de Operador de Restauração.

Já existem espaços no Grande Porto, Grande Lisboa, no Algarve, no centro do país e, também, na Madeira.

Federação Agrícola dos Açores desafia Indústria a aumentar preço do leite à produção

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) anunciou ontem que o anúncio do aumento de 8 cêntimos a partir de 1 de Outubro pela Lactogal (maior indústria de lacticínios do país), irá alargar o diferencial entre o preço de leite nos Açores e do continente.

"Atendendo ao aumento constante dos custos de produção das explorações agropecuárias açorianas, e não se perspectivando o fim desta tendência a curto e a médio prazo, exige-se que a indústria regional altere a sua estratégia e acompanhe as suas congéneres continentais", desafia a FAA.

"Face ao comportamento do mercado de lacticínios em Portugal e na Europa, as subidas do preço de leite anunciadas nos Açores para Outubro, são manifestamente insuficientes, pelo que, a Federação Agrícola dos Açores aguarda que a indústria regional seja capaz de repercutir nos produtores de leite, a tendência existente no continente e na Europa", acrescenta.

Desta forma, entende-se que a Lactogal "deve estender às ilhas Terceira e Graciosa o aumento de 8 cêntimos previsto para Outubro, através da sua participação maioritária na Pronicol, e também a Bel, que aumentou cerca de 8 cêntimos por litro de leite pago aos produtores no continente, deve acompanhar esta subida nos Açores, onde somente anunciou o aumento de 5,5 cêntimos, a partir de Outubro".

Segundo a FAA, "na Região Autónoma dos Açores existem condições para o preço do leite à produção passe a ser pago a 50 cêntimos por litro, pelo que, têm de existir novas subidas que permitam aos produtores saírem do sufoco que ainda vivem".

A Federação Agrícola dos Açores conclui que "não pode aceitar que existam ilhas a pagar pouco mais de 30 cêntimos por litro de leite ao produtor. É uma afronta a quem trabalha diariamente em prole da fileira e da economia regional. A produção tem de ser devidamente remunerada e não pode continuar a ser o parente pobre da fileira do leite na Região".

Festas de Nª Sª dos Prazeres do Pico da Pedra decorrem este fim-de-semana

As festas em honra da Padroeira doa freguesia do Pico da Pedra, Nossa Senhora dos Prazeres, decorrem este fim-de-semana e apresentam este ano uma inovação.

Hoje, 17 de Setembro, às 19h30m, haverá uma procissão à volta da Igreja com a Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, seguindo-se uma missa campal no Largo do Trabalhador.

O dia maior, amanhã, terá a missa da festa às 11 horas, seguindo-se a tradicional procissão às 16h30m.

As festas terminam na Terça-feira, havendo todos os dias à noite arraial e concertos, com as habituais barraquinhas, bazar e outras animações.

Num a mensagem dirigida à população, o Presidente da Junta de Freguesia, Fábio Bernardo, afirma que "é nosso ensejo que estas festas, as primeiras realizadas após o período de pandemia, sejam vividas por todos de forma plena e com dedicação, trazendo cor às nossas ruas, através dos tapetes de flores e, sobretudo estando presente e participando nas cerimónias religiosas: só com a participação de todos iremos honrar a nossa Mãe, Nossa Senhora dos Prazeres".

"Uma saudação especial a todos os nossos emigrantes: àqueles que por esta altura regressam à sua terra natal para viver de perto as suas festas", conclui o autarca.

As festas terão transmissão directa nas redes sociais.

Últimas

Grávidas da Hungria são obrigadas a ouvir o coração do feto antes de abortarem

O Governo húngaro, liderado pelo partido de extrema-direita de Viktor Orbán, emitiu um decreto que obriga as grávidas a ouvirem o batimento cardíaco do feto antes de serem sujeitas a um aborto.

A nova medida tem como objectivo sensibilizar, de forma emocional, todas as grávidas antes de tomarem a decisão de abortar.

Apesar de o aborto ser amplamente aceite na sociedade húngara, permitindo a realização do procedimento até às 12 semanas de gravidez, esta é considerada uma medida que promove o rumo à eventual ilegalização e proibição do procedimento médico. "Vai dificultar o acesso a abortos seguros e legais no país", afirma a Amnistia Internacional Hungria.

Bullying leva menina de 10 anos ao limite

Uma menina colombiana de 10 anos está internada na unidade de cuidados intensivos do hospital Miguel Servet, em Saragoça, Espanha.

Saray tentou acabar com a própria vida em casa após o segundo dia de aulas, durante o qual foi alvo de bullying por um grupo de meninas da sua turma.

Em causa estava a sua nacionalidade – isto porque as colegas usaram termos pejorativos como "sudaca [abreviatura espanhola para "sul americano"], "colombiana vadia", incitando a menor a voltar para a sua terra natal, avança o El Español.

As agressões não foram apenas verbais: as colegas espancaram Saray, puxaram-lhe os cabelos e molharam-na. Estes comportamentos eram recorrentes e arrastavam-se desde o ano lectivo anterior.